



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CLARA IZABELI FARIAS DA SILVA

**VIVÊNCIA DAS CRIANÇAS COM AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

CLARA IZABELI FARIAS DA SILVA

**VIVÊNCIA DAS CRIANÇAS COM AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Moura Montenegro

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586v Silva, Clara Izabeli Farias da.
Vivência das crianças com as contações de história no estágio supervisionado de educação infantil [manuscrito] / Clara Izabeli Farias da Silva. - 2023.
31 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "
1. Literatura infantil. 2. Contação de histórias. 3. Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD 372

CLARA IZABELI FARIAS DA SILVA

VIVÊNCIA DAS CRIANÇAS COM AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba como requisito institucional
para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Aprovada em: 07 / 07 / 2023

Banca Examinadora

Maria do Socorro Moura Montenegro

Prof. Dr^a. Maria do Socorro Moura Montenegro (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Tatiana Cristina Vasconcelos

Prof. Dr^a. Tatiana Cristina Vasconcelos (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Magnólia de Lima Sousa Targino

Prof. Me. Magnólia de Lima Sousa Targino (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão, desperta a sensibilidade, a descoberta da identidade, adapta as crianças ao meio ambiente, assim como desenvolve funções cognitivas para o pensamento como comparação, raciocínio lógico, pensamento hipotético e convergente e divergente (CARDOSO; FARIA, 2016, p. 1).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 LITERATURA, EDUCAÇÃO INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	08
2.1 Relevância da Literatura Infantil para a formação do leitor crítico.....	08
2.2 Contação de Histórias e sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.....	11
3 VIVÊNCIA DE CRIANÇAS COM AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
3.1 Percurso Metodológico.....	15
3.2 Descrição e reflexão das práticas pedagógicas vivenciadas no estágio.....	16
3.2.1 Primeiro contato com a Contação de Histórias: interagindo e aprendendo com os desafios.....	16
3.2.2 Repensando a prática, possibilitando a escuta e a participação.....	18
3.2.3 Retrospectiva do que se aprendeu.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES.....	26

VIVÊNCIA DAS CRIANÇAS COM AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Clara Izabeli Farias da Silva¹

RESUMO

A Contação de Histórias desempenha um papel de grande importância na abordagem pedagógica dos professores que atuam na educação infantil. Diante dessa afirmativa, o presente artigo objetivou descrever, através de um relato de experiência, a vivência das crianças com as Contações de Histórias no Estágio Supervisionado de Educação Infantil. Para tanto, em diálogo com Coelho (1999); Cavalcanti (2009) e Cademartori (2009), Freire (1989), dentre outros, e através de um relato de experiência, a vivência das crianças com as Contações de Histórias no Estágio Supervisionado de Educação Infantil, na turma do Maternal-II, de uma creche da Rede Municipal na cidade de Campina Grande – PB foi apresentado. A metodologia utilizada parte de um Relato de Experiência, com caráter qualitativo, a partir da vivência com as crianças no Estágio Supervisionado de Educação Infantil, em que a pesquisadora adotou a postura de observadora participante. Os principais resultados indicam que ao desenvolver uma aula por meio da Contação de Histórias foi possível interagir de forma prazerosa com as crianças na sala de aula. As atividades de contação ajudam a desenvolver o gosto e o interesse pela leitura nas crianças. Outro fator importante é a utilização de variados recursos durante o momento que se conta história, pois através desses recursos a criança passará a ter uma maior interação em sala de aula, atenção, concentração, compreensão, fazendo com que se desenvolvam novas aprendizagens e troca de conhecimentos entre os pares. Por fim, verificou-se que a Contação de Histórias na Educação Infantil, foi uma experiência para as crianças e para a professora em formação de aprendizado e de desenvolvimento, pois sabemos que o estímulo à leitura no contexto da Educação Infantil tem um papel fundamental quando relacionado à formação de um ser humano crítico e criativo na sociedade. conclui-se que a Contação de Histórias tem um papel fundamental para a formação de um leitor crítico.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Contação de Histórias. Educação Infantil.

ABSTRACT

Storytelling plays a very important role in the pedagogical approach of teachers who work in early childhood education. Given this statement, this article aimed to describe, through an experience report, the experience of children with Storytelling in the Supervised Internship of Early Childhood Education. For that, in dialogue with Coelho (1999); Cavalcanti (2009) and Cademartori (2009), Freire (1989), among others, and through an experience report, the experience of children with Storytelling in the Supervised Internship of Early Childhood Education, in the Maternal-II class, from a municipal network day care center in the city of Campina Grande - PB was presented.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia UEPB.

The methodology used starts from an Experience Report, with a qualitative character, based on the experience with the children in the Supervised Internship of Early Childhood Education, in which the researcher adopted the posture of a participant observer. The main results indicate that when developing a class through Storytelling, it was possible to interact in a pleasant way with the children in the classroom. Storytelling activities help to develop children's taste and interest in reading. Another important factor is the use of various resources during the time that the story is being told, because through these resources the child will have greater interaction in the classroom, attention, concentration, understanding, leading to the development of new learning and exchange of experiences. knowledge among peers. Finally, it was found that Storytelling in Early Childhood Education was an experience for children and for the teacher in learning and development training, as we know that encouraging reading in the context of Early Childhood Education plays a fundamental role when related to the formation of a critical and creative human being in society. it is concluded that Storytelling plays a fundamental role in the formation of a critical reader.

Keywords: Children's Literature. Storytelling. Child education.

1 INTRODUÇÃO

A Contação de Histórias tem se distanciado cada vez mais do cotidiano familiar, o hábito de ler histórias para os filhos antes de dormir, por exemplo, tem ficado para trás. Ao invés disso, o acesso precoce às tecnologias digitais tem se tornado recorrentes à prática social dos indivíduos, fazendo com que cenas de crianças atentas a telas de celulares sejam corriqueiras em diversos ambientes e situações. Mas, como resgatar práticas de leituras e introduzi-las no dia a dia das crianças? E como a Contação de Histórias, no processo escolar, pode ser uma forte e eficiente alternativa?

Apesar de ser uma prática comum nas salas de aula, é preciso repensar sobre a importância que se deve dar à Contação de Histórias, a partir da Educação Infantil, no sentido de ser necessário ter um olhar mais atento para a forma como ela é concebida, tanto na escola, como no ambiente familiar. Pois, entendemos, enquanto docentes, que necessitamos nos preocupar com a forma pela qual está sendo trabalhada ou vivenciada a Contação de Histórias na escola, levando em consideração que essa ação pode estimular, nas crianças elementos fundamentais ao desenvolvimento infantil e à construção do conhecimento de si e do mundo.

Conforme afirmou Freire (1989), a leitura do mundo é anterior à leitura da palavra, e a escuta de histórias narradas por familiares, vizinhos e membros da comunidade representa a primeira leitura que o aluno realiza da realidade que o cerca. Esse contato com narrativas é o primeiro alimento que nutrirá sua imaginação ao longo da vida.

Diversos estudiosos (por exemplo, DANTAS, 2019; GUIMARÃES, 2022; GOMES, 2021; GIACOMOLLI; PEREIRA, 2021) destacam que a prática da Contação de Histórias desempenha um papel de grande importância na abordagem pedagógica dos professores que atuam na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. As narrativas têm o poder de impulsionar a criatividade e a imaginação

das crianças, ao mesmo tempo que promovem a comunicação oral, facilitam o processo de aprendizagem e auxiliam no desenvolvimento das linguagens oral, escrita e visual.

Segundo Souza e Bernardino (2011) as histórias despertam o gosto pela leitura, estimulam o movimento corporal em seus diferentes aspectos, e fomentam o pensamento crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, os valores e conceitos. Elas também têm um papel relevante na formação da personalidade da criança, promovem a interação social e afetiva e exploram de maneira rica a cultura e a diversidade em seus enredos.

A Contação de Histórias na educação infantil desempenha um papel significativo no desenvolvimento das crianças. Por isso, é crucial que os educadores incorporem essa estratégia pedagógica, criando momentos agradáveis que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Quando a história é narrada de maneira adequada, ela transporta a criança para um mundo imaginário, o que a faz sentir-se confortável e acolhida em sala de aula. Infelizmente, algumas instituições ainda não reconhecem os benefícios desse recurso e acabam deixando de investir em espaços específicos para a realização da Contação de Histórias. No entanto, ao adotar essa prática com dedicação e entusiasmo, os educadores podem proporcionar experiências enriquecedoras e impactantes, contribuindo positivamente para o desenvolvimento integral das crianças (GUIMARÃES, 2022).

Diante do exposto, o presente estudo justifica-se por destacar a importância da Contação de Histórias como ferramenta indispensável no estímulo à leitura na Educação Infantil. Ressaltando as potencialidades que essa prática possui, como agente fundamental na formação cidadã, de um ser crítico e criativo na sociedade a que pertence. A Educação Infantil, foi escolhida como etapa da educação básica para o referido estudo, pois, quando pensamos em creches e Pré-escolas como principais incentivadoras para o ato de ler, temos clareza de que, é a partir dos anos iniciais do educando, que devemos proporcionar momentos voltados para o desenvolvimento, de maneira lúdica, das múltiplas e diferentes linguagens das crianças, objetivando assim, a construção de um futuro leitor ativo/crítico na comunidade escolar e fora dela.

Pensando nisso, o presente trabalho tem como objetivo geral descrever, através de um relato de experiência, a vivência das crianças com as Contações de Histórias no Estágio Supervisionado de Educação Infantil. Para tanto, os objetivos específicos são: Refletir sobre a relevância do uso da Literatura Infantil na formação de leitores críticos; e abordar sobre a importância da Contação de Histórias na Educação Infantil, como desdobramento da Literatura Infantil, verificando as contribuições desse recurso didático na prática docentes e para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, principalmente, em um contexto de Educação Infantil.

A pesquisa partiu de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática em estudo para vivências *in loco* no contexto escolar. Por ser um relato de experiência em estágio supervisionado, no qual a pesquisadora além de observar, analisou os fenômenos a partir das experiências obtidas pelo público alvo, incluindo sua prática como professor estagiário, o trabalho trata-se de uma pesquisa-ação, com o uso do método observacional. Tendo como participantes, uma turma da Educação Infantil do maternal-II, em uma creche escolar da Rede Municipal de Ensino na cidade de Campina Grande – PB. Assim, a metodologia centra-se numa pesquisa qualitativa, na qual, o pesquisador adotará a postura de observador participante, em que será relatado a experiência obtida na prática docente, dando importância às vozes das crianças e a realidade observada, a partir de suas vivências com a Contação de Histórias no contexto educacional escolar.

Para isso, o trabalho está estruturado em cinco partes, além da introdução, contendo os objetivos, a justificativa e informações gerais sobre a metodologia adotada. Em seguida, inicia-se o referencial teórico, dividido em dois tópicos, no primeiro é abordada a relevância da Literatura Infantil na formação do leitor crítico, e no segundo é proposto uma reflexão sobre as contribuições da Contação de Histórias nos processos de ensino e de aprendizagem. Dando continuidade, é apresentado o relato de experiência, com informações mais detalhadas dos processos metodológicos e dos fenômenos observados e/ou vivenciados no estágio supervisionado. Culminando com as considerações finais cuja ênfase recai sobre a relevância da Contação de Histórias no contexto da Educação Infantil.

2 LITERATURA, EDUCAÇÃO INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

No contexto escolar, é de suma importância estimular o hábito da leitura já desde a educação infantil, embora se compreenda que essa responsabilidade não é exclusiva da escola. No entanto, é relevante destacar que a instituição escolar exerce um papel fundamental como mediadora nesse processo. Quanto mais cedo a criança for inserida no mundo literário, mais cedo ela desenvolverá sua identidade como leitora e aprimorará sua capacidade crítica.

Ao promover essa aproximação precoce com os livros e histórias, a escola possibilita um caminho enriquecedor para o crescimento intelectual e emocional dos alunos, nutrindo a paixão pela leitura ao longo de suas trajetórias educacionais. A seguir, abordaremos sobre a relevância da Literatura Infantil para a formação do leitor crítico, e nesse contexto, o papel da Contação de História nos processos de ensino e de aprendizagem infantil.

2.1 Relevância da Literatura Infantil para a formação do leitor crítico

No Brasil, o reconhecimento e valorização da literatura e dos livros infantis tiveram um marco importante no século XX, impulsionado por Monteiro Lobato e sua obra "Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo". O sucesso de suas coletâneas quebrou estereótipos convencionais da época, abrindo caminho para a produção de livros literários voltados para o público infantil. A partir da década de 1970, a literatura infantil ganhou novo impulso, sendo reconhecida como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento intelectual e cultural das crianças. Esse reconhecimento resultou em uma significativa expansão na edição e produção de livros para crianças (CAMARGO; SILVA, 2020).

A partir do final da década de 1970, observou-se um movimento na produção literária infantil que não se limitava apenas a uma função lúdica, mas que também buscava questionar valores e comportamentos da sociedade contemporânea. Essa abordagem mais reflexiva trouxe uma nova dimensão à literatura infantil, permitindo que as crianças tivessem contato com histórias que não apenas as divertiam, mas também as incentivavam a refletir sobre o mundo ao seu redor e a desenvolver uma visão crítica dos falsos valores presentes na sociedade.

Com o passar dos anos, a literatura infantil continuou a evoluir e diversificar-se, oferecendo às crianças uma ampla gama de histórias e temas, que contribuem para sua formação como leitores críticos e cidadãos conscientes. Essa valorização da literatura infantil tornou-se essencial para estimular o gosto pela leitura desde cedo,

promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e enriquecendo sua experiência no mundo das palavras e da imaginação (GHIZANI; BONFIM, 2019).

Segundo Camargo e Silva (2020) foi Monteiro Lobato quem desbravou o caminho para a verdadeira Literatura Infantil ao criar obras dedicadas às crianças em um contexto específico. Suas histórias retrataram o Brasil de sua época, incluindo o sistema social, valores, comportamentos, política e estrutura, tudo de forma lúdica, rompendo com a literatura ideológica até então presente no consumo infantil brasileiro, que era restrito devido à falta de acesso aos livros pela maioria das crianças. Com o surgimento das obras de Lobato, a Literatura Infantil começou a receber maior atenção e relevância na sociedade, especialmente quando a criança, em parceria com a escola, dá seus primeiros passos na leitura e conquista espaço no cenário social.

A Literatura Infantil tem desempenhado um papel fundamental nas salas de aulas, principalmente quando relacionada a formação do leitor crítico, pois contribui para o desenvolvimento das diversas habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças. Através da Literatura Infantil há uma expansão do conhecimento de mundo e da compreensão deste, de acordo com Cavalcanti (2009, p.39), “[...] a literatura pode ser, para a criança, um aspecto para a expansão do seu ser [...] ampliando o universo mágico, transreal da criança para que esta se torne um adulto mais criativo, integrado e feliz.” Os livros de literatura podem abranger várias temáticas, inclusive trabalhar abordagens culturais, ciência, história, entre outros, e através dessas abordagens as crianças desenvolvem ainda mais seu conhecimento de mundo, conseqüentemente, expandem seus horizontes.

Sabemos que através da leitura se estimula a imaginação e criatividade, fatores como os personagens presentes nas histórias, cenários descritos, entonação de voz ao se contar uma história, tudo isso influencia a imaginação e a criatividade das crianças, pois através de momentos voltados para a leitura a criança passará a criar suas próprias histórias, imaginando suas princesas ou seus heróis, e passam a ver o mundo diante de inúmeras hipóteses e possibilidades. Coelho (1999) salienta que:

A força da história é tamanha que narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidade, a ponto de diluir-se o ambiente real ante a magia da palavra que comove e enleva (COELHO,1999, p.11).

Dito isto, uma história planejada e com objetivos a serem alcançados, tem a capacidade de ultrapassar as “paredes” da escola, de modo que as crianças, enquanto ouvintes, conseguem se imaginar dentro da própria história. Nesse sentido, caso o contato com a literatura não tenha ocorrido em berço familiar, o professor terá um papel fundamental em apresentar a literatura e seus encantos a esses alunos, esse momento deve ser único e encantador, como afirma Cavalcanti (2009):

[...] esperamos que a entrada no mundo da leitura seja sempre realizada num clima de muita entrega e busca pela transformação. Cada educador tem nas mãos uma varinha de condão, e por mais difícil que seja sensibilizar para a leitura, não podemos perder de vista o nosso propósito de não deixar morrer a nossa tradição e cultura, portanto as histórias que falam do que somos e podemos ser. (CAVALCANTI, 2009, p. 85).

Com base nisso, consideramos primordial que o professor planeje e realize momentos que incentivem a literatura ou rodas de conversas de forma prazerosa, para que se desperte nos indivíduos um olhar diferenciado e o gosto pela leitura. Ao proporcionar através da literatura, experiências produtivas desde a infância, o professor estará influenciando que o aluno desenvolva o gosto pela leitura durante toda sua vida. Esse contato com a escrita/leitura também possibilita, queiramos ou não, o acesso ao vocabulário diversificado, estruturas gramaticais e diferentes formas de escrita, conseqüentemente irá ajudar ao aluno quanto ao conhecimento linguístico como um todo.

A literatura infantil possui o poder de estimular a imaginação da criança, despertando sua criatividade e permitindo que ela se transporte para diferentes lugares, ampliando sua bagagem cultural e enriquecendo seu vocabulário. Os benefícios advindos desse tipo de leitura são inegáveis, e é possível concluir que quanto mais se lê, mais rico cultural e intelectualmente o indivíduo se torna (GHIZANI; BONFIM, 2019). Conforme destacou Freire (2000), a leitura não se limita apenas à decodificação das palavras escritas, mas se estende ao entendimento profundo do mundo, impulsionando a compreensão mais ampla da realidade ao nosso redor.

Vale ressaltar que para desenvolver momentos como esse também é necessário entender o contexto de cada turma, os gostos dessas crianças e seus interesses, trabalhar com literatura, a partir da Educação Infantil é encantador, sobretudo, quando se leva em consideração que os textos literários afloram as emoções, sensações, imaginação e fantasias.

Há uma reflexão muito abordada nos estudos voltados para a Literatura e, aqui, nos referimos diretamente ao ensino da Literatura Infantil, quando muitos, provavelmente, por falta de aprofundamento nessa área, trata a mesma como sendo, pura e simplesmente, uma mera aliada de aprendizagens de conteúdos, quando:

[...] Dentro do objetivo geral da formação do leitor que é, obviamente, a razão principal do ensino de Literatura na escola, [...] a depender da abordagem teórica que os informa, constituem a base pedagógica deste paradigma: *desenvolver o hábito da leitura, criar o gosto pela leitura e formar o leitor crítico e criativo* (COSSON, 2020, p. 134).

Ora, se dentro do objetivo geral da formação do leitor a Literatura Infantil é considerada a razão principal da escola, é óbvio que a nossa reflexão vai para além da leitura decodificada, quando é nela que o sujeito não apenas cria o hábito da leitura, mas vai além disso que se configura no gosto pela leitura, sendo capaz de ir compreendendo o mundo a sua volta e, ao mesmo tempo, de compreender a si mesmo, o seu papel, enquanto sujeito que pensa e passa a ter vontade própria.

Por outro lado, Ligia Cademartori em seu livro intitulado “O Professor e a Literatura para pequenos, médios e grandes” a autora destaca que

A literatura não tem – e não pode ter – compromisso com a transmissão de antídotos a males sociais variados, seja sexismo, racismo, desigualdade social, poluição ambiental e outros. Tampouco lhe cabe a difusão de noções de saúde, higiene, religião, ecologia, história. Ou o texto é pragmático ou é literário. Ou é doutrinário ou é estético. Uma coisa e também outra não consegue ser. Livros em que predominam intenções ideológicas ou pedagógicas, e que têm por objetivo primordial transmitir informações de ordem prática, não privilegiam a fantasia nem a aventura individual do leitor com os

sentidos múltiplos que um texto literário é capaz de suscitar (CADEMARTORI, 2009, pp. 48-49).

Com base no pensamento de Cademartori, dá para perceber o quanto ela chama a atenção do leitor para o fato de que não se deve, por hipótese alguma, didatizar o texto literário, posto que ele perde, de fato, a sua literariedade. Vamos deixar a criança imaginar, criar e pensar por si e não pelos outros, porque até o autor não deve se colocar como proprietário de suas obras. Depois que ele escreve já não pode controlar o seu leitor. Que tem total liberdade, inclusive a de não ler.

Diante desses aspectos destaca-se que a participação em atividades de estímulo à literatura deve começar muito antes de a criança aprender a escrever, com o objetivo de cultivar nelas o prazer pela leitura. Diversas formas podem ser utilizadas para despertar o interesse das crianças no mundo literário, tais como a contação de histórias e a interpretação dos enredos, além do uso de recursos tecnológicos para a apresentação dos textos. Essas abordagens se mostram altamente eficazes em cativar a atenção dos pequenos leitores (GIACOMOLLI; PEREIRA, 2021).

É evidente que uma combinação entre os textos escritos e suas adaptações audiovisuais é especialmente produtiva, uma vez que vivemos em um mundo em que a comunicação e a informação são cada vez mais acessadas por meio de recursos tecnológicos, inclusive no ambiente educacional. Dessa maneira, ao aliar tradição e inovação, a escola pode promover um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades leitoras, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar o universo literário de forma atrativa e enriquecedora.

Conforme Camargo e Silva (2020) a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do apreço pela leitura e um importante campo para o intercâmbio da cultura literária, sendo sua utilidade indiscutível e imprescindível. Nesse contexto, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o crescimento integral da criança.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação da criança em todos os aspectos, especialmente na construção de sua personalidade, através do desenvolvimento estético e da capacidade crítica. Essa forma de literatura possibilita que a criança reflita sobre seus próprios valores e crenças, bem como os valores e crenças da sociedade em que está inserida. Dessa maneira, torna-se evidente que a literatura é um elemento essencial para a evolução educacional e a construção do ser humano, possibilitando que ele se torne um leitor crítico. A seguir, será abordado sobre a relevância da Contação de Histórias nos processos de ensino-aprendizagem.

2.2 Contação de Histórias e sua importância nos processos de ensino e aprendizagem

A Literatura Infantil, como exposto, deve ocupar um papel fundamental, tanto na formação do leitor, como na construção do saber, defende-se que é através deste que os alunos conseguem desenvolver os diversos sentidos e experimentar novas experiências. Nesse contexto, a Contação de Histórias ganha um destaque especial.

De acordo com Marques (2020) a prática da contação de histórias tem raízes muito antigas e remonta a períodos históricos longínquos. Podemos perceber esse fato ao voltarmos um pouco na história, desde as pinturas rupestres, quando os povos daquela época as utilizavam para retratar seu cotidiano, narrar histórias antigas ou

compartilhar suas aventuras durante as caçadas. Nesse contexto, o homem primitivo lia os sinais deixados nas cavernas, interpretava os desenhos rupestres que poderiam remontar fatos, ser indícios ou avisos; e decifrava mensagens deixadas em cascas de árvores, gravadas em pedras e assim por diante.

Conforme as práticas sociais evoluíam e as necessidades humanas se manifestavam, o homem progredia. Desde então, a prática ancestral de contar histórias não se perdeu ao longo do tempo. Essa tradição foi sendo transmitida de geração em geração, enriquecida por diferentes culturas e adaptada às diversas épocas históricas. A contação de histórias tornou-se uma forma poderosa de comunicação, educacional e cultural, transcendendo as barreiras do tempo. Hoje em dia, mesmo em um cenário marcado por inovações tecnológicas, a arte de contar histórias permanece viva e relevante, provando ser uma maneira genuína de conectar as pessoas, transmitir conhecimento, valores e sabedoria, além de despertar a imaginação e a criatividade em todos os que participam desse ato único de compartilhar narrativas (MARQUES, 2020).

Para desenvolver a Contação de Histórias, é necessário que os professores utilizem novos e diferentes objetos culturais, no que tange às práticas de leitura, como por exemplo, no interior da Contação de Histórias, um dos fatores primordiais está relacionado à questão da entonação, que deve primar pelas diferentes formas de usar a voz, ao contar uma história, como é o caso do uso de Fantoches, outra forma está nos adereços, objetos, etc. Pois, quando se planeja e organiza o roteiro para realizar esta atividade, deseja-se que o contador tenha a atenção do ouvinte, a fim de "prendê-lo" na história, sendo considerado aspectos de grande relevância para o entendimento do ouvinte (SILVA, 2021).

Vale salientar que é papel do Contador de Histórias, planejar o momento da contação/leitura como um todo, principalmente no que se refere à escolha da temática da história, seja ela pela escolha do professor ou dos interesses das crianças. Sem perder de vista a questão da faixa etária a quem se destina a história. Dito isso, é imprescindível oportunizar às crianças uma narrativa rica em detalhes e, ao mesmo tempo, uma narrativa extremamente dinâmica, para que o contato com a Contação de História seja enriquecedor.

O item mais importante é o narrador transmitir confiança, motivar os alunos despertando a atenção e a admiração no momento em que estão participando de um momento de leitura. (...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2009, p. 2).

Desse modo, é preciso problematizar as práticas dos professores em sala de aula, fazendo com que os mesmos repensem, sempre que necessário, sua prática pedagógica. Associado a isso, devemos destacar a utilização do texto literário não apenas como pretexto para ensinar determinado conteúdo, mas, pelo contrário, para instigar a criação, o imaginário e o prazer dos indivíduos. Ao direcionar a Contação de Histórias em sala de aula, a criança deve sentir-se como um sujeito crítico e criativo, possibilitando-lhes inúmeras oportunidades para as diferentes atribuições de sentidos, as várias apropriações.

Dito de outro modo, é importante que os professores estimulem as crianças no momento da Contação de Histórias para que elas sintam como sendo algo extremamente prazeroso, isto é, um momento mágico, possibilitando o contato direto com diversos livros de diferentes gêneros, tendo como objetivo desenvolver um ambiente lúdico de aprendizagem, que estimule o amor pela leitura, assim como a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da linguagem:

[...] crianças [precisam ter] uma relação prazerosa com a Literatura se propiciarmos a elas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias, em primeiro lugar e após, com os conteúdos desse objeto, a história propriamente dita com seus textos e ilustrações.” (CRADY; KAECHER, 2001, p. 82).

Nessa direção, compreendemos, ainda, que a infância é a fase da vida das inúmeras descobertas, em que a criança tem a possibilidade de desbravar o mundo, principalmente por meio da curiosidade. Nota-se que a família tem um papel fundamental na formação de um leitor assíduo, pois é através de exemplos que as crianças adquirem o gosto pela leitura. Pode-se, também, perceber que o indivíduo que tem contato com a literatura desde a infância desenvolve-se intelectualmente, adquire uma bagagem cultural e cria conhecimento de mundo (GHIZANI; BONFIM, 2019). E, é por essa razão, que se deve estimular diversos saberes os quais acompanharão as crianças ao longo de toda sua vida.

A Educação Infantil tem um papel fundamental nesse desenvolvimento, já que é durante essa fase da vida que iniciamos os estímulos à criança em busca das diversas aprendizagens, o que influenciará futuramente na vida desses indivíduos, no que diz respeito a torná-los cidadãos críticos e criativos em sociedade. Sendo assim, é necessário pensar a Educação Infantil como espaço que necessita instigar as descobertas:

[...] a experiência da educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação (CRADY; KAECHER, 2001, p. 16).

Desde a Educação Infantil aos Anos Iniciais sabemos que a criança inicia o processo de leitura de mundo, a qual difere da leitura da palavra em si. Paulo Freire afirma na obra intitulada "A Importância do Ato de Ler" (1989, pg. 13) que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, com isso, essa leitura de mundo deve ser ainda mais instigada e incentivada na fase da Educação Infantil, relacionando-a principalmente com a contação de história, pois sabemos que através de estímulos como esse, a criança conseguirá desenvolver com excelência a leitura da palavra, para que possa “transformá-la” através da prática consciente. A partir dessas reflexões, fica nítido a importância da valorização do ato de contar histórias para as crianças, considerando a importância do estímulo à leitura e entendendo a Contação de Histórias com uma proposta que deve ser realizada com maestria, dando a esta, o devido valor. Lima (2008, p. 21) afirma que

Os alunos que têm oportunidade de fazer, representar e apreciar as diversidades encontradas na linguagem artística de forma orientada tem um desenvolvimento intelectual de percepção mais aguçado e uma compreensão de mundo mais abrangente, pois os códigos da linguagem de arte são envolventes e apaixonantes... As crianças que são privadas destes conhecimentos são mais limitadas em seus desenvolvimentos acarretando em sua maioria dificuldades para exporem suas ideias, pensamentos e sentimentos, reprimindo e silenciando suas emoções.

Abordamos, então, a importância do contar histórias no cotidiano escolar, associado à ação docente, porém sabemos que esse estímulo deveria ser iniciado nos lares, considerando a importância desse recurso para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sobretudo, quando os responsáveis têm consciência do papel fundamental que exercem na construção do saber literário dos seus filhos. Pois na infância, sabemos que, na maioria dos casos, as crianças têm os pais, como maiores exemplos a serem seguidos.

Nesse sentido, se uma criança convive com adultos que não tem o hábito da leitura presente em seu cotidiano, não incentivam a imaginação e o desenvolvimento da crianças por meio da leitura e Contação de Histórias, assim como o desenvolvimento da imaginação, certamente, as crianças poderão ter grandes perdas relacionadas ao desenvolvimento, principalmente se forem comparadas a crianças as quais têm pais incentivam a leitura e, ao mesmo tempo, possuem livros expostos/disponíveis nos cômodos da casa, tendo o hábito de realizar contações de histórias com os filhos. A criança exposta a leituras cotidianamente, percebe esse momento como algo prazeroso, tendo uma grande probabilidade de adquirir o hábito de leitura, desenvolvendo de forma avançada a fala, interação familiar, imaginação, etc., pois em casos como estes, o ciclo familiar é tido como o ponto de partida para a construção do saber intelectual das crianças.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais [...] (ABRAMOVICH, 1997, p.16-17).

Segundo Silva (2021), a ação de contar uma história não apenas enriquece a fabulação e a criatividade de quem a ouve ou conta, mas também amplia a bagagem de conhecimentos, permitindo um contato profundo com a essência, sentimentos, medos e dificuldades pessoais. A contação de histórias proporciona uma conexão com o mundo mágico e encantado, acessando uma ampla gama de sentimentos muitas vezes ocultos e incompreendidos. Essa prática desenvolve nossa percepção do mundo e da vida, tornando-nos mais autônomos e reflexivos, ao vivenciarmos outras realidades por meio das narrativas.

Além disso, a contação de histórias enriquece o vocabulário, amplia os conhecimentos culturais, sociais e linguísticos e favorece a interação entre indivíduos e contextos diversos. Ao mesmo tempo, instiga a avaliação, análise e questionamento do mundo, incentivando uma visão crítica sobre as questões da vida. Assim, a prática de contar histórias é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento pessoal e social, proporcionando uma jornada de autoconhecimento e enriquecimento cultural que enriquece a experiência humana.

Com base nessa reflexão, compreendemos o quanto é importante a valorização da Contação de Histórias no ambiente escolar, levando em consideração a importância também da valorização dessa prática, a partir da Educação infantil, com a ajuda dos responsáveis, pois, o quanto antes essa prática se inicia, maiores serão os benefícios alcançados ao longo do desenvolvimento escolar e pessoal, além de que, através de momentos prazerosos com a Contação de Histórias, estreitam-se os laços familiares e escolares, construindo assim, memórias afetivas.

3 VIVÊNCIA DE CRIANÇAS COM AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 Percorso Metodológico

O Estudo configura-se como pesquisa de campo, do tipo pesquisa-ação com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma turma da Educação Infantil, no espaço do Maternal II, da Rede Municipal na cidade de Campina Grande - PB, a qual possui alunos com a média de idade de três a quatro anos. Por se tratar também de um relato de experiência, a pesquisadora adotou a postura de observadora participante. Considerando que a observação se faz presente em toda e qualquer pesquisa científica, daí a necessidade de a pesquisadora em formação ter um olhar mais atento, iniciando-se pela escolha da delimitação do objeto, associada à problemática da pesquisa, seus objetivos e metodologia.

Nesse sentido, a pesquisadora, ao observar, tem contato direto com o “objeto de estudo”, e este contato é de suma importância para pesquisa, pois trará maior clareza ao refletir sobre determinada hipótese, a fim de afirmar ou negar um fato. Além disso, através da observação e da coleta dos dados, a pesquisadora consegue obter dados riquíssimos que, muitas vezes, seria impossível, caso não houvesse essa observação e participação. Assim, ao associar a observação à participação, o pesquisador garante um maior controle sobre as etapas a serem executadas.

No que diz respeito a unidade de Educação Infantil, a mesma funciona em tempo integral (manhã e tarde), possuindo 100 crianças matriculadas, as mesmas são divididas em 4 grupos de 25 crianças em cada sala. Em relação ao espaço físico, a instituição é composta por quatro salas de atividades, um refeitório, um almoxarifado, um parque infantil, um pátio coberto, uma sala de repouso/soninho, uma rouparia, uma sala da gestão, uma secretária, duas baterias de banheiros infantis com chuveiros e duchas para banhos, quatro banheiros para os funcionários, uma lavanderia, uma guarita, uma garagem sem cobertura, uma cozinha, um depósito e uma despensa.

A instituição apresenta um espaço bem conservado, organizado e estruturado para a permanência das crianças, além disso, vale ressaltar sobre a formação do corpo docente da instituição, o qual é composto por professoras que possuem formação adequada para a área, sendo todas licenciadas em pedagogia.

Vale salientar que o estágio supervisionado de Educação Infantil abrange outros aspectos, mas esse trabalho se volta, apenas, para a Contação de Histórias, tivemos que delimitar a vivência do Estágio para focar no objetivo deste trabalho. Desse modo, foi trabalhado em sala de aula a Sequência Didática (Ver apêndice B), a qual possibilita às crianças um papel ativo no seu processo de aprendizagem, sendo um papel fundamental para a percepção das responsabilidades que serão exigidas ao longo de suas vidas. Outro ponto, é que a sequência didática pode atuar como

ferramenta excelente para o alinhamento da escola à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tanto que se pode associar a ela diversos objetivos e campos de experiência a serem desenvolvidos e trabalhados durante o processo.

De forma geral, o estágio dividiu-se em seis encontros, os três primeiros foram voltados para observação e os três últimos dias voltados para a prática (Ver apêndice A). Nos três primeiros encontros, observei a rotina desenvolvida pelas professoras e a organização das atividades, através desse momento de observação, percebi que as professoras estimulavam a autonomia das crianças através do diálogo, constantemente. Além disso, desenvolviam uma prática de ensino voltada para o desenvolvimento da motricidade, fala, convívio entre os pares, respeito e educação, ou seja, estimulando as diversas áreas que são importantes para o desenvolvimento.

De acordo com Freire (1967), em “Educação como Prática da Liberdade”, o papel da escola é justamente esse, de ensinar o indivíduo a ler o mundo e passar a intervir positivamente na sociedade, ao desenvolver a autonomia das crianças, estes se tornarão cidadãos críticos em meio a sociedade, tomarão decisões não porque foram impostas a eles, mas porque, refletiram criticamente sobre tal.

Embora não seja necessário tratar, aqui, do que ocorreu no Estágio, de modo geral, é preciso ressaltar o quão importante foi os três primeiros encontros voltados apenas para observação, nesse período ficou claro o quão independente as crianças são, principalmente, nas habilidades do cotidiano, como ir ao banheiro, por exemplo, as professoras estimulam essa independência, e com isso percebi a importância de estimular a autonomia, para que elas percebam que são capazes de realizar tais atividades, assim como, o estímulo dado para que as crianças consigam se alimentar sozinhas, pegar no talher, abrir a garrafa de água, etc., além disso, se trabalha cotidianamente com a ludicidade, imaginação e fantasias, por meio de contação de histórias, de brincadeiras, de músicas, entre outras coisas, esses momentos me fizeram pensar a importância de como a prática pode ser feita de forma prazerosa, dando voz e vez ao protagonismo da criança.

3.2 Descrição e reflexão das práticas pedagógicas vivenciadas no estágio

A seguir, serão descritos três momentos das práticas pedagógicas vivenciadas no estágio supervisionado no contexto da Educação Infantil cujo foco foram intervenções junto às crianças por meio de Contação de Histórias.

3.2.1 Primeiro contato com a Contação de Histórias: interagindo e aprendendo com os desafios

Cheguei na Creche às 7:00h e fizemos a acolhida das crianças, antes do café da manhã, foi feita a oração, cantamos algumas músicas, em seguida as crianças foram tomar o café. Após os momentos da rotina das crianças iniciamos a Contação de Histórias de acordo com o planejado na sequência didática.

Com intuito de chamar atenção das crianças, gerar curiosidade e prender a atenção para a história que iria iniciar, levei uma caixa surpresa para dar início a esse momento. As crianças sentaram em círculo na sala, também sentei perto das crianças para iniciar a contação da história. Fiz um suspense questionando-as sobre o que poderia ter dentro da caixa, estimulando diversas hipóteses e principalmente a imaginação das crianças.

Todos ficaram entusiasmados com o que estava por vir, vale ressaltar que nesse dia as crianças estavam agitadas, pois era a primeira semana de volta às aulas, algumas chorando querendo ir para casa e outras atentas prestando atenção. Após esse primeiro contato com a história, finalmente tirei o livro da caixa revelando o segredo sobre o que tinha dentro da tal caixa surpresa.

Comecei a introdução da fábula "A Galinha Ruiva" do autor André Koogan Breitman. Nesse momento, destaquei vários detalhes com a ajuda das crianças, como as cores da capa, os desenhos, quais animais estavam naquela imagem e quais sons esses animais reproduzem, começamos instigando a imaginação e apresentando o livro para as crianças, com intuito de prender atenção desenvolvendo também aspectos cognitivos. Como afirma Góes (1997):

Privilegiar atividades com histórias e materiais literários tem, por certo, repercussões positivas para a criança. Pesquisas têm indicado que, na infância, as experiências com narrativas, em vários contextos, são instâncias de refinamento da cognição (GÓES, 1997, p. 18).

Sabemos que através da contação de história o aluno desenvolve diversas habilidades, como a memória, a atenção, a percepção auditiva, entre outros. Desse modo, quando iniciei a história as crianças se interessaram, e foram acompanhando a história, fui mostrando os animais e perguntando qual animal era esse ou aquele, porém ao decorrer das páginas lidas, percebi que as crianças começaram a ficar dispersas, apenas alguns ainda estavam atentos a história, nesse momento busquei todos os recursos que tinha planejado, principalmente a questão da entonação da voz, chamando a atenção das crianças da forma que podia e buscando a retomada de atenção.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam (BETTELHEIM, 2009, p. 11).

Apesar de buscar os meios que poderia naquele momento, infelizmente não tive um retorno tão positivo, pois os fatores externos também influenciam bastante no desenrolar de uma contação de história. Nesse primeiro dia a classe estava agitada, pois os alunos estavam voltando das férias, além disso, confesso que também me limitei bastante apenas a leitura da história, e em momentos como esse um professor que tem experiência sabe que este é um método ineficaz.

Diante do desafio de ser minha primeira experiência de intervenção e de tanta agitação na sala, percebi que esse momento de readaptação (após o recesso) é bastante árduo, e que os professores precisam saber direcionar e intervir constantemente no cotidiano da classe, para que só assim, haja a retomada da rotina escolar.

Após a contação da história, tinha planejado que seria feito uma brincadeira com mímica relacionada à história contada, pois sabemos da importância de incluir brincadeiras relacionadas a contação de história, através das brincadeiras podemos desenvolver a coordenação motora, interação entre os pares, entre outros aspectos. Porém, nesse momento e diante das circunstâncias esclarecidas, percebi que essa

brincadeira com mímica iria agitar ainda mais as crianças, e nem todas iriam conseguir participar, principalmente as crianças que estavam chorando por que queriam os pais.

Desse modo, foi necessário um plano “B”, pois a turma estava muito agitada, e não iria se concentrar para participar da brincadeira planejada. Como antes de iniciar a contação de história, algumas crianças já tinham imitado os sons dos animais, que de certa forma fazia parte da brincadeira planejada, conversei com as professoras e decidimos propor um momento mais tranquilo para a turma.

Então, colocamos em prática o plano “B”, pedimos para as crianças sentarem nas cadeiras e distribuimos um brinquedo de encaixe, nesse momento as crianças foram fazendo os encaixes estimulando a coordenação motora e a imaginação, sob nossa orientação, fomos estimulando a criação livre de acordo com a imaginação.

Além disso, também fui remontando a história e falando dos animais, desse modo as crianças começaram a criar animais com os brinquedos de encaixes, um aluno fez a galinha e disse: “Olha tia, essa é a galinha ruiva!”, pois tinha utilizado encaixes vermelhos. Outro aluno pegou encaixes amarelos e disse: “Eu fiz o pintinho, filho da galinha ruiva!”, desse modo fui introduzindo os personagens da história e as crianças iam juntando as peças de acordo com sua imaginação e criatividade.

Alguns minutos após, finalizamos esse momento, fomos para o pátio para uma atividade livre. Em seguida, voltamos para a sala e as crianças assistiram a história dos três porquinhos na televisão, que também é outra forma de se trabalhar contação de história, continuei questionando as crianças sobre a história que assistiram, e os alunos foram participando na medida que revezaram para o banho.

Diante dessa primeira experiência como professora em formação, pude perceber o que é destacado por Silva (2021), sobre como o contato com histórias permite aos alunos desvendar um universo singular, onde compreendem a realidade e a vida de maneira única, construindo significados que refletem suas diversas formas de ser e estar no mundo, facilitadas pela fabulação.

Dessa forma, a prática de oferecer aos alunos a escuta e a contação de histórias na rotina da sala de aula transcende o mero entretenimento, tornando-se uma oportunidade de interação, diálogo e enriquecimento sociocultural. Contudo, para que possamos proporcionar contextos formativos através da contação de histórias, é essencial a aplicação de saberes específicos ao ambiente narrativo, como o desenvolvimento da habilidade de escutar, princípio fundamental para a recepção e construção da própria oralidade, bem como uma ação que promove interação, diálogo e autonomia dos alunos.

O ato de ouvir e dialogar a partir das histórias narradas é fundamental para a ampliação das capacidades comunicativas e reflexivas dos estudantes, contribuindo para uma educação mais significativa e enriquecedora. Ampliar o diálogo foi algo desenvolvido no segundo encontro da intervenção.

3.2.2 Repensando a prática, possibilitando a escuta e a participação

De acordo com a sequência planejada, no segundo momento, cheguei na Creche e segui a rotina do cotidiano da sala ajudando a professora (nesse dia, uma das professoras precisou se ausentar), recebemos as crianças e colocamos o DVD para apresentar uma história, enquanto iniciamos a troca de roupas. A classe tinha 19 alunos, esse era um dia que a classe estava quase completa. Após o recesso escolar, esse foi um dos dias que mais tinham crianças na sala.

Após seguir a rotina da turma, dei sequência ao momento da contação de história. Planejei na sequência didática a continuação da história “A Galinha Ruiva”,

retomei com a “Caixa Surpresa” para sala de aula, e questionei se os alunos lembravam da história, e para minha surpresa, lembraram! Como a aula passada não foi tão proveitosa, devido à agitação da turma, imaginei que as crianças não iriam recordar, porém alguns lembraram da caixa surpresa e de partes fragmentadas da história.

Nesse momento, fiz perguntas como “O que será que tem na nossa caixinha hoje?”. Fui relembando a história, e a imaginação rolou solta, as crianças acreditavam que tinha animais, dentro da caixa. Um aluno com o rosto surpreso disse: “Eu acho que tem uma barata!!!!”, a classe achou engraçado e queria abrir a caixa para ver se tinha essa barata dentro. Outro aluno disse: “A caixa é pequena, eu acho que tem um pintinho! Por que não cabe a galinha ruiva!”. Foi um momento proveitoso incentivando a interação e a imaginação. Como afirma Máximo-Esteves (1998, p. 125), “O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias é um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender”.

Dando sequência a esse momento, utilizei um recurso que produzi com palitos de churrasco, cola quente e impressão dos bichos da história, elaborando uma espécie de fantoche. Transformei a “Caixa surpresa” em escudo e fui recontando a história retirando cada animal da história de dentro da caixa.

Foi um momento mágico, as crianças ficaram atentas, escutando, participando, interagindo com os bichinhos que fui retirando da caixa na medida que fui contando a história. Através da entonação de voz, fui oscilando minha voz de acordo com cada animal que ia surgindo, as crianças se divertiram bastante. Com isso, percebi uma grande diferença comparando com a primeira aula, esse recurso que utilizei me ajudou bastante para que a aula fluísse, nesse pensamento Sisto (1992) destaca que é preciso se preparar para tal momento:

Aprender uma história para contar é como construir um filme. Temos que visualizar mentalmente cada coisa que vai sendo contada. Seremos capazes de recontá-la de memória sem que tenha sido preciso decorá-la. Seleccionamos os gestos e as vozes que serão utilizados como continuadores da palavra, [...]. A palavra, por sua própria força, demanda gestos e expressões que surgem de forma orgânica, como continuidade, nunca como ruptura. [...] Um contador de histórias é também agente da sua língua. Por isso a correção, a clareza, a eliminação de vícios de linguagem e a preservação da literalidade do texto, mesmo numa fala cotidiana, devem fazer parte de suas preocupações (SISTO, 1992, p. 43).

Ou seja, é imprescindível o planejamento para uma contação de história proveitosa, sendo necessário o estudo e domínio desta. Além desse momento com o fantoche, preparei um chocalho utilizando uma garrafa pequena de refrigerante decorada com os animais da história, dentro da garrafa coloquei milho de pipoca, para simbolizar o milho produzido através do esforço da Galinha Ruiva, como relata na história. Apresentei para as crianças o chocalho e contei que esse milho era como o milho produzido pela a Galinha Ruiva, todos ficaram encantados. Então, fui passando o brinquedo de mão em mão, para as crianças chacoalhar em afirmação que iriam ajudar a Galinha Ruiva na plantação do milho, era uma alegria e tanto. Percebi nesse momento que algo tão simples pode trazer uma alegria imensa para sala de aula, recursos como esses são importantes durante a Contação de Histórias.

Conforme analisado por Freire (2013), o ato de escutar transcende a mera audição. Escutar, segundo o autor, envolve estar receptivo ao outro e ao que ele diz, respeitando suas diferenças e modo de ser. É um processo interativo em que nos posicionamos ativamente para avaliar e concordar ou discordar do que é ouvido.

Escutar, nesse sentido, não se limita à capacidade auditiva de cada indivíduo. Significa estar sempre disponível para abrir-se ao discurso do outro, aos gestos do outro e às suas particularidades. No entanto, isso não implica em se anular perante a fala do outro. A verdadeira escuta não diminui nossa capacidade de discordar, de nos opor e de nos posicionar. Pelo contrário, ao escutarmos bem, nos preparamos para nos expressar de forma mais assertiva e nos situar melhor no campo das ideias.

Como bem salientado pelo autor, a escuta é uma prática ativa e essencial para a construção de opiniões e significados em qualquer ato de comunicação. Quando um estudante está aberto à escuta de uma história, ele também está aberto a se conectar com seu próprio mundo e sua capacidade fabuladora, pois a audição da narrativa propicia a construção imaginativa única para a realidade de cada aluno. Portanto, ao incorporar a escuta como uma habilidade fundamental no ambiente educacional, podemos enriquecer a experiência de aprendizado, estimulando os estudantes a se expressarem e refletirem sobre o mundo de forma autônoma e crítica, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e participativos na sociedade.

A prática da escuta desempenha um papel fundamental na concretização da linguagem dialógica, pois, como afirmou Freire (2013), somente quem escuta pacientemente e de forma crítica pode verdadeiramente dialogar com o outro. Dessa forma, não podemos abordar as práticas de contação de histórias na formação do leitor sem ressaltar a importância de saber escutar, de estar aberto ao outro e do silêncio necessário para a escuta atenta.

O silêncio desempenha um papel fundamental no espaço da comunicação. Por um lado, permite que, ao escutarmos, como sujeitos e não como objetos, a comunicação do outro, possamos mergulhar no movimento interno do seu pensamento, tornando-se linguagem. Por outro lado, possibilita que aquele que fala, comprometido com a verdadeira comunicação e não apenas com a transmissão de informações, escute as indagações, dúvidas e criações de quem ouviu. Sem esse ambiente de silêncio, a comunicação define-se.

O silêncio mencionado por Freire não se trata do silêncio imposto e exigido pelo professor como forma de transmitir o conteúdo da aula, onde apenas o docente tem voz. Trata-se de um silêncio questionador e atento, em que a escuta da narrativa se transforma em linguagem na realidade interior de cada estudante. É um silêncio ativo que propicia a construção de significados, pois nasce da interação entre dois mundos em diálogo. Assim, ao cultivarmos a prática do silêncio ativo e da escuta genuína durante as atividades de contação de histórias, criamos um ambiente propício para a troca de sentidos e significados entre os participantes. Esse diálogo autêntico e enriquecedor fortalece a formação leitora, permitindo que os estudantes mergulhem em suas próprias reflexões e construam uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

Em sequência, iniciamos a brincadeira de boliche, o qual foi confeccionado com garrafas pet e a imagem dos animais da história coladas na frente dessas garrafas, todas as crianças participaram com muita alegria desse momento, e um ponto a se observar é que a maioria das crianças já entendiam que precisavam esperar chegar a sua vez e torceram muito por seus amiguinhos. De forma geral, toda a aula girou em torno da história contada.

3.2.3 Retrospectiva do que se aprendeu

Iniciamos a rotina da classe como nos outros dias, e como esse foi meu último dia, planejei o fechamento da sequência didática que havia planejado. Iniciei dialogando sobre os dias anteriores, questionando as crianças se eles lembravam da história que tinha sido contada, quais eram os personagens, quais os sons que cada animal faz, mostrei novamente a caixa surpresa e alguns dos personagens da história, desta vez enfatizando a questão do milho e do bolo feito pela galinha, lembrando quais comidas podem ser produzidas com o milho que teria sido produzido pela Galinha Ruiva.

Após esse diálogo, iniciei o reconto da história utilizando um cartaz com os personagens, rapidamente identificaram os animais e respectivamente, os sons que cada animal emite, inclusive algumas crianças chegaram a imitar até as expressões dos animais da história. Desse modo, introduzi na história uma receita do bolo de milho que teria sido feito pela Galinha Ruiva, descrevemos os ingredientes necessários para fazer o bolo e as crianças foram interagindo, durante a leitura fiz questionamentos do tipo: Quem gosta de bolo de milho? Quem já comeu milho cozido?, entre outros.

Desse modo, podemos afirmar também que em momentos de contação de história ocorre o processo estudado Vygotski (1984), quando desenvolveu o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), em que durante a roda de Contação de Histórias, a criança traz consigo seu desenvolvimento real, a autonomia conquistada. No sentido de que, através do auxílio do mediador e da interação com os colegas, consiga desenvolver novas aprendizagens, chegando ao desenvolvimento potencial.

Outro ponto importante é inserir métodos diferentes para introduzir e recontar determinada história, desse modo, utilizando bolinhas de papel crepom em cores variadas, sugeri aos alunos colorirem um grande cartaz da história. Apresentei as cores e deixei que escolhessem, assim como, em qual desenho do cartaz iriam colar as bolinhas, foi uma atividade rápida, mas muito prazerosa, chamei de dois em dois e fui auxiliando-os na colagem, ao final da atividade, tínhamos um cartaz lindo e colorido que contava a história e o mesmo sendo produzido com a participação e interação de todos.

Após esse momento, pedi para que as crianças sentassem nas mesinhas, porque iríamos fazer uma surpresa, foi o momento que continuei contando a história e falando sobre o que mais a galinha poderia fazer com o milho que tinha produzido, então estava esperando um aluno falar que poderia fazer pipoca, foi quando um dos alunos falou: “Tia, ela podia ter feito pipoca, eu gosto muito de pipoca! E minha mãe sempre faz!”. Aproveitei a oportunidade e concordei com a criança, então abri a caixa surpresa novamente e tirei o milho de dentro, perguntei às crianças: Vamos fazer pipoca? Todos responderam: “Sim!! Vamos!”. Levei uma pipoqueira para a sala e todos levantaram para ver como funcionava e comemos pipoca.

Com efeito, a contação de histórias pode ser enriquecida com o uso de uma variedade de recursos, que vão desde gestos simples, como balançar uma folha de papel para representar o vento, até técnicas mais elaboradas, como a utilização de fantoches, origamis, imagens impressas ou a montagem de um cenário. A inclusão desses recursos torna a contação de histórias mais envolvente e estimulante, despertando a imaginação da criança e aproximando-a ainda mais da história narrada naquele momento. Essas ferramentas lúdicas e criativas contribuem significativamente para criar uma atmosfera mágica e interativa, permitindo que as

crianças se envolvam de forma mais profunda na narrativa e vivenciem uma experiência rica e memorável (MARQUES, 2020).

O uso de recursos na contação de histórias atrai a atenção do ouvinte, impactando visualmente, enquanto a entonação de voz do contador pode gerar um encantamento no ouvinte. Para iniciar uma leitura ou uma contação, é importante considerar cuidadosamente cada passo, pois esses processos não devem ser realizados apressadamente, mas sim com tempo, atenção e dedicação para aprendizado. Um estudo cuidadoso sobre a escolha da história ou obra, aliado a uma diversidade de boas escolhas de recursos, resultará em uma performance excelente, capaz de envolver e marcar a experiência dos ouvintes de forma positiva (MARQUES, 2020).

De modo geral, introduzir diversas brincadeiras voltadas para contação da história, torna esse momento prazeroso e tem grande significado tanto para o aluno, como para nós futuros professores. Esses momentos criam memórias afetivas das crianças, ao se tornarem hábitos do cotidiano escolar, certamente influenciarão para que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao cultivar o hábito da leitura e realizar atividades de contação de histórias, as crianças desenvolvem habilidades e competências importantes, preparando-se para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Compreender a importância da literatura infantil na formação de leitores nos leva a perceber a necessidade de incentivar a leitura desde cedo, através das atividades de contação de histórias, para que a criança tenha um envolvimento mais profundo com o universo da leitura.

O presente estudo teve como objetivo geral descrever, através de um relato de experiência, a vivência das crianças com as Contações de Histórias no Estágio Supervisionado de Educação Infantil. Em relação aos objetivos específicos foram delineados dois: 1) Refletir sobre a relevância do uso da Literatura Infantil na formação de leitores críticos; e 2) abordar sobre a importância da Contação de Histórias na Educação Infantil, como desdobramento da Literatura Infantil, verificando as contribuições desse recurso didático na prática docentes e para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, principalmente, em um contexto de Educação Infantil. Considera-se que no decorrer de tessitura deste trabalho tais objetivos foram alcançados considerando a revisão da literatura e o relato de experiências.

Portanto, é essencial pensar em diversas estratégias metodológicas para utilizar a literatura infantil na formação de alunos leitores, especialmente nos dias atuais. Essas estratégias enriquecem a experiência educacional, contribuindo para o desenvolvimento de crianças que apreciam a leitura e possuem habilidades críticas e reflexivas, preparando-as para uma participação ativa e construtiva na sociedade.

O estágio na Educação Infantil aflora a importância de se pensar na criança e nas suas múltiplas formas de expressar-se e aprender. Além de refletir a prática direcionada para educação infantil e de buscar sempre melhorias, a fim de alcançar os objetivos propostos, destacando a importância do comprometimento por parte dos educadores e familiares quanto à educação oferecida às crianças, visando o presente e o futuro que estes terão em meio a sociedade.

Desse modo, este trabalho analisou, a partir do relato de experiência, a vivência das crianças com a Contação de História, e constatou, a importância desse recurso alinhado a Literatura Infantil, para o desenvolvimento cognitivo do educando. Além

disso destacou-se o quão importante é, ter esse momento de prática, ainda durante a formação profissional. Após observação e prática do estágio voltadas para a contação de história, fica nítido o quanto contribuíram de forma positiva em minha formação como futura docente, o auxílio das professoras da creche foi de fundamental importância para o meu aprendizado.

A partir do que foi abordado durante toda a construção deste trabalho, pude perceber os inúmeros conhecimentos agregados, principalmente sobre como a Contação de História influencia o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Além do estímulo à leitura e a socialização, aguça a criatividade por meio da imaginação. Ao ouvir a história, a criança, simultaneamente, pratica um exercício mental, criando em seu imaginário os ambientes, lugares, personagens e elementos descritos pelo professor. Em relação a docência, um fator importante foi entender que muitas vezes ao se planejar e contar uma história, o professor precisa ter o plano “A”, “B” e por que não o “C”? Pois, é necessário compreender a Contação de Histórias como uma atividade que deve ser levada a sério na rotina educacional e que, assim como outras ações, está sujeita a imprevistos de ordem interna ou externa a sala de aula, como barulhos, inquietação por parte dos estudantes, possíveis interferências da equipe escolar, mas nunca essas questões devem ser usadas como justificativas para negligenciar tal prática.

Conclui-se que é altamente recomendável o uso da literatura infantil para formar leitores críticos. Desse modo, por meio das experiências no estágio em Educação Infantil foi possível promover a escuta e a contação, na escola, de narrativas que fazem parte da realidade cultural de nossos alunos, é permitir-lhes reviver a própria história enquanto seres sociais e ressignificar sua cultura a partir do reconhecimento oferecido pela instituição escolar

Através dessa oportunidade vivenciei momentos na prática da Educação Infantil, antes vistos apenas em teorias, os quais me fizeram enxergar e analisar as diversas possibilidades existentes no cotidiano escolar através da Contação de Histórias. Diante do exposto, fica claro que a prática deve estar associada às teorias, e que estas devem andar juntas, salientando que muitas vezes a prática precisa ir além e ultrapassar os “limites” teóricos, pois ao aprender com a prática, podemos desenvolver novas teorias ou até mesmo indagar teorias existentes. Portanto, é de fundamental importância desenvolver tal consciência durante a formação profissional, levando em consideração as diversas possibilidades existentes ao se contar histórias para uma criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CAMARGO, M. A.; SILVA, M. J. A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável. **Revista Espacios**, v. 41, n. 09, 2020.

CARDOSO, A. L. S; FARIA, M. A. de. **A contação de Histórias do Desenvolvimento da Educação Infantil**. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIASANCHES.pdf> . Acesso em: 22 de junho de 2023.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

COELHO, B. **Contar Histórias: uma arte sem idade**, São Paulo, Ática, 1999.

COSSON. R. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo:Contexto, 2020.

CRAIDY, M.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DANTAS, E. L. A. A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores. **Revista Caparaó**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. e12, 2019. Disponível em: <https://www.revistacaparao.org/caparao/article/view/12>. Acesso em: 17 jul. 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GHIZANI, J. V.; BONFIM, L. M. G. de A. A importância da literatura infantil na formação do leitor crítico. **Caderno Intersaberes**, v. 8, n. 16, 2019.

GIACOMOLLI, L.; PEREIRA, L. da Conceição Patrocínio. Literatura e a contação de história na educação infantil. **Revista de Comunicação Científica**, v. 9, n. 1, p. 162-173, 2021.

GÓES, M.C.R.; SMOLKA, A.L.B. (Org.) **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

GOMES, S. P. **A contação de história na educação infantil e suas contribuições pedagógicas**. Orientador: Elisângela de Andrade Aoyama. 2021. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2021.

GUIMARÃES, L. M. A. A importância da contação de histórias na educação infantil. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 32, p. 128-139, 2022.

LIMA, M. F. de. **A importância do ensino da Arte como elemento cultural na formação dos cidadãos**. 2008. Monografia 36f. Departamento de Ensino e Graduação - DEG - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Ceará-Mirim. RN, 2008

MARQUES, E. R. D. S. **Leitura e contação de histórias na educação infantil: do ambiente escolar ao familiar**. 2020. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2020.

MÁXIMO-ESTEVES, L. **Da Teoria a Prática: educação ambiental com as crianças pequenas ou o fio da história**. Porto, Portugal: Porto Editora Ltd., 1998.

OLIVEIRA, C. H.; QUEIROZ, C. M. de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 25 de Maio de 2023.

SILVA, J. P.; RIBEIRO, J M. **A importância da literatura na alfabetização**. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, 2017: Edição Especial - Cadernos Ensino / EaD , 2017. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/e-4771/pdf_1> . Acesso em: 20 de Abril de 2023.

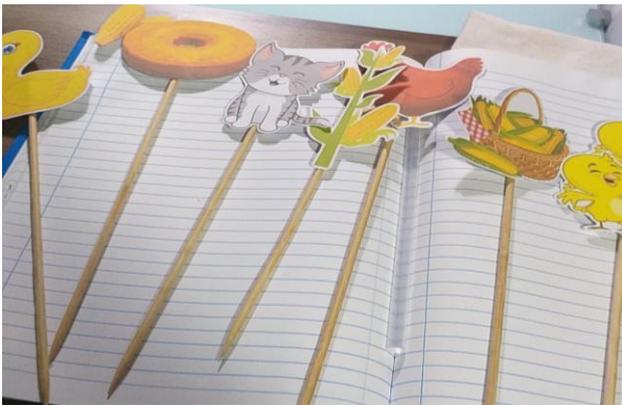
SISTO, C. **Leitura e oralidade: Contar histórias – da oficina à sinfonia**. 1992.

SILVA, M. F. O. **Formação do leitor nos diálogos com as práticas socioculturais no Ensino Fundamental: contação de histórias e mediação de leitura**. Orientadora: Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues. 2021. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) - Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/13557>. Acesso em: 05 de julho de 2023.

SOUSA, L. O.; BERNARDINO, A. A contação de história como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Revista de Educação**, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE A - REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO



APÊNDICE B - SEQUÊNCIA DIDÁTICA

DATA	DESCRIÇÃO DAS VIVÊNCIAS	OBJETIVOS BNCC	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
QUART A- FEIRA 06/07/22	<p>VIVÊNCIA - (MANHÃ)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acolhida com brinquedos diversificados; ● Troca de roupa/oração/café da manhã (incentivando a autonomia); ● Chamada viva, calendário, contagem das crianças; ● Momento da caixa surpresa; ● Leitura da fábula “A Galinha Ruiva” (Autor: André Koogan Breitman); ● Brincadeira com mimica (imitando os animais); ● Brincadeiras no parque, banho/almoço/soninho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compartilhar os brinquedos e os espaços com crianças e adultos. - Explorar formas de deslocamento no espaço, combinando movimentos e seguindo orientações; - Demonstrar interesse em ouvir histórias, diferenciando escrita e ilustrações; - Formular e responder questões sobre a história, identificando cenários, personagens e fatos; - Utilizar conceitos básicos de tempo; - Reconhecer e imitar animais; - Ampliar os reflexos sensoriais, correlacionando com a visão. 	<ul style="list-style-type: none"> (x) O EU, O OUTRO E O NÓS. (x) CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS. (x) ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (x) TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS. (x) ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

DATA	DESCRIÇÃO DAS VIVÊNCIAS	OBJETIVOS BNCC	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
QUART A- FEIRA 13/07/22	<p>VIVÊNCIA - (MANHÃ)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acolhida com brinquedos diversificados; ● Troca de roupa/oração/café da manhã (incentivando a autonomia); ● Chamada viva, calendário, contagem das crianças; ● Retomando a fábula “A Galinha Ruiva” ● Brincadeira “boliche” (montar nas garrafas pet imagens dos animais que constituem a fábula, imitando o som que cada animal faz, em sequência, chamaremos as crianças para jogarem boliche); ● Brincadeiras no parque, banho/almoço/soninho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compartilhar os brinquedos e os espaços com crianças e adultos. - Explorar formas de deslocamento no espaço, combinando movimentos e seguindo orientações; - Reconhecer e imitar sons de animais; - Desenvolver interesse e atenção ao ouvir a história; - Desenvolver a psicomotricidade; - Formular e responder questões sobre fatos das histórias, identificando cenários, personagens e fatos; - Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos. - Descontrair, brincar e se divertir. 	<ul style="list-style-type: none"> (x) O EU, O OUTRO E O NÓS. (x) CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS. (x) ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. (x) TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS. (x) ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

DATA	DESCRIÇÃO DAS VIVÊNCIAS	OBJETIVOS BNCC	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
QUARTA-FEIRA 20/07/22	<p>VIVÊNCIA - (MANHÃ)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acolhida com brinquedos diversificados; • Troca de roupa/oração/café da manhã (incentivando a autonomia); • Chamada viva, calendário, contagem das crianças; • Retomando a fábula “A Galinha Ruiva” (Autor: André Koogan Breitman) com recorte da história em um cartaz; • Leitura da receita do bolo da Galinha Ruiva e momento de pintura com o desenho do bolo em uma cartolina; • Produção de pipoca na sala, com a “máquina de pipoca” em paralelo com a música “pula pula pipoquinha”. • Brincadeiras no parque, banho/almoço/soninho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras; - Compartilhar os espaços e os objetos com crianças da mesma idade e adultos; - Desenvolver progressivamente habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. - Desenvolver interesse e atenção ao ouvir a história; - Descontrair, brincar e se divertir. 	<p>(x) O EU, O OUTRO E O NÓS.</p> <p>(x) CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.</p> <p>(x) ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.</p> <p>(x) TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS.</p> <p>(x) ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.</p>

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta caminhada.

À toda minha família e amigos, em especial a minha mãe Maria do Desterro Farias da Silva, que com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo desses anos de muito estudo e esforço, por meio das disciplinas e debates, que cooperaram para o meu aprendizado.

À professora Dr^a Maria do Socorro Moura Montenegro e a banca examinadora pela colaboração na leitura do meu trabalho.

Aos colegas de classe pelos momentos de companheirismo e apoio.